



Amarílis

EVA FURNARI

-
- Leitor fluente – 4º e 5º anos do Ensino Fundamental

PROJETO DE LEITURA

Coordenação: Maria José Nóbrega
Elaboração: Tom Nóbrega

De Leitores e Asas

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*“Andorinha no coqueiro,
Sabiá na beira-mar,
Andorinha vai e volta,
Meu amor não quer voltar.”*



Numa primeira dimensão, ler pode ser entendido como decifrar o escrito, isto é, compreender o que letras e outros sinais gráficos representam. Sem dúvida, boa parte das atividades que são realizadas com as crianças nas séries iniciais do Ensino Fundamental tem como finalidade desenvolver essa capacidade.

Ingenuamente, muitos pensam que, uma vez que a criança tenha fluência para decifrar os sinais da escrita, pode ler sozinha, pois os sentidos estariam lá, no texto, bastando colhê-los.

Por essa concepção, qualquer um que soubesse ler e conhecesse o que as palavras significam estaria apto a dizer em que lugar estão a andorinha e o sabiá; qual dos dois pássaros vai e volta e quem não quer voltar. Mas será que a resposta a estas questões bastaria para assegurar que a trova foi compreendida? Certamente não. A compreensão vai depender, também, e muito, do que o leitor já souber sobre pássaros e amores.

Isso porque muitos dos sentidos que depreendemos ao ler derivam de complexas operações cognitivas para produzir inferências. Lemos o que está nos intervalos entre as palavras, nas entrelinhas, lemos, portanto, o que não está escrito. É como se o texto apresentasse lacunas que deveriam ser preenchidas pelo trabalho do leitor.

Se retornarmos à trova acima, descobriremos um “eu” que associa pássaros à pessoa amada. Ele sabe o lugar em que está a andorinha e o sabiá; observa que as andorinhas migram, “vão e voltam”, mas diferentemente destas, seu amor foi e não voltou.

Apesar de não estar explícita, percebemos a comparação entre a andorinha e a pessoa amada: ambas partiram em um dado momento. Apesar de também não estar explícita, percebemos a oposição entre elas: a andorinha retorna, mas a pessoa amada “não quer voltar”. Se todos estes elementos que podem ser deduzidos pelo trabalho do leitor estivessem explícitos, o texto ficaria mais ou menos assim:

*Sei que a andorinha está no coqueiro,
e que o sabiá está na beira-mar.
Observo que a andorinha vai e volta,
mas não sei onde está meu amor
que partiu e não quer voltar.*

O assunto da trova é o relacionamento amoroso, a dor de cotovelo pelo abandono e, dependendo da experiência prévia que tivermos a respeito do assunto, quer seja esta vivida pessoalmente ou “vivida” através da ficção, diferentes emoções podem ser ativadas: alívio por estarmos próximos de quem amamos, cumplicidade por estarmos distantes de quem amamos, decepção por não acreditarmos mais no amor, esperança de encontrar alguém diferente...

Quem produz ou lê um texto o faz a partir de um certo lugar, como diz Leonardo Boff*, a partir de onde estão seus pés e do que veem seus olhos. Os horizontes de quem escreve e os de quem lê podem estar mais ou menos próximos. Os horizontes de um leitor e de outro podem estar mais ou menos próximos. As leituras produzem interpretações que produzem avaliações que revelam posições: pode-se ou não concordar com o quadro de valores sustentados ou sugeridos pelo texto.

Se refletirmos a respeito do último verso “meu amor não quer voltar”, podemos indagar, legitimamente, sem nenhuma esperança de encontrar a resposta no texto: por que ele ou ela não “quer” voltar? Repare que não é “não pode” que está escrito, é “não quer”, isto quer dizer que poderia, mas não quer voltar. O que teria provocado a separação? O amor acabou. Apaixonou-se por outra ou outro? Outros projetos de vida foram mais fortes que o amor: os estudos, a carreira, etc. O “eu” é muito possessivo e gosta de controlar os passos dele ou dela, como controla os da andorinha e do sabiá?

Quem é esse que se diz “eu”? Se imaginarmos um “eu” masculino, por exemplo, poderíamos, num tom machista, sustentar que mulher tem de ser mesmo conduzida com rédea curta, porque senão voa; num tom mais feminista, poderíamos dizer que a mulher fez muito bem em abandonar alguém tão controlador. Está instalada a polêmica das muitas vozes que circulam nas práticas sociais...

Se levamos alguns anos para aprender a decifrar o escrito com autonomia, ler na dimensão que descrevemos é uma aprendizagem que não se esgota nunca, pois para alguns textos seremos sempre leitores iniciantes.



DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Contextualiza-se o autor e sua obra no panorama da literatura para crianças.

RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para permitir que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa considerar a pertinência da obra levando em conta as necessidades e possibilidades de seus alunos.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Procuramos evidenciar outros aspectos que vão além da trama narrativa: os temas e a perspectiva com que são abordados, certos recursos expressivos usados pelo autor. A partir deles, o professor poderá identificar que conteúdos das diferentes áreas do conhecimento poderão ser explorados, que temas poderão ser discutidos, que recursos linguísticos poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora do aluno.

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

a) antes da leitura

Ao ler, mobilizamos nossas experiências para compreendermos o texto e apreciarmos os recursos estilísticos utilizados pelo autor. Folheando o livro, numa rápida leitura preliminar, podemos antecipar muito a respeito do desenvolvimento da história.

As atividades propostas favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.

- ✓ Explicitação dos conhecimentos prévios necessários para que os alunos compreendam o texto.
- ✓ Antecipação de conteúdos do texto a partir da observação de indicadores como título (orientar a leitura de títulos e subtítulos), ilustração (folhear o livro para identificar a localização, os personagens, o conflito).
- ✓ Explicitação dos conteúdos que esperam encontrar na obra levando em conta os aspectos observados (estimular os alunos a compartilharem o que forem observando).

b) durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos significados do texto pelo leitor.

- ✓ Leitura global do texto.
- ✓ Caracterização da estrutura do texto.
- ✓ Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.

c) depois da leitura

Propõem-se uma série de atividades para permitir uma melhor compreensão da obra, aprofundar o estudo e a reflexão a respeito de conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como debater temas que permitam a inserção do aluno nas questões contemporâneas.

- ✓ Compreensão global do texto a partir da reprodução oral ou escrita do texto lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- ✓ Apreciação dos recursos expressivos mobilizados na obra.
- ✓ Identificação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- ✓ Explicitação das opiniões pessoais frente a questões polêmicas.
- ✓ Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar ou para a produção de outros textos ou, ainda, para produções criativas que contemplem outras linguagens artísticas.

LEIA MAIS...

- ✓ do mesmo autor
- ✓ sobre o mesmo assunto
- ✓ sobre o mesmo gênero

SOBRE A AUTORA

Eva Furnari nasceu em Roma, Itália, em 1948, e veio para o Brasil aos dois anos de idade, onde reside até hoje. Formou-se em Arquitetura pela Universidade de São Paulo e foi professora de Artes no Museu Lasar Segall. Na década de 1980, colaborou como desenhista em diversas revistas. Publicou semanalmente, por quatro anos, histórias da Bruxinha no suplemento infantil do jornal *Folha de S.Paulo*. Começou sua carreira de escritora e ilustradora de livros infantis e juvenis em 1980 e hoje tem mais de 60 livros publicados. Possui livros adaptados para o teatro e publicados no México, Equador, Guatemala, Bolívia e Itália. Ao longo de sua carreira, Eva Furnari foi agraciada com inúmeros prêmios. Entre eles, recebeu diversas vezes o Prêmio Jabuti, da CBL, e o prêmio da FNLIJ. Também recebeu o Prêmio APCA pelo conjunto da obra.

RESENHA

Como Tiago, seu irmão, não podia enxergar, a menina Luisa foi logo aprendendo a se colocar como intermediária entre o irmão e os livros. Era um jogo que os dois gostavam de jogar: Tiago abria um livro ao acaso, e Luisa então lia o texto ou traduzia as imagens. Se na página em questão houvesse textos e palavras, ela lia; quando as páginas mostravam fotos ou ilustrações, ela buscava modos de traduzir as cores e formas em imagens e narrativas que, de alguma forma, evocassem o seu sentido.

A história começa quando as duas crianças começam a folhear um livro trazido por seu pai de terras longínquas. Esse livro com cheiro de novo era repleto de fotografias de flores, que revelavam cores variadas, texturas aveludadas e estames carregados de pólen. Abaixo da página que Tiago tinha escolhido ao acaso, lia-se: *Amarílis*, nome de flor. Para traduzir a imagem das flores que via em alguma coisa capaz de capturar a atenção do irmão, Luisa transforma botões de flores em irmãs gêmeas. Na história inventada pela garota, as duas meninas-flores órfãs de mãe teriam sido enfeitadas por uma governanta repleta de espinhos, a cruel Malvônia, e condenadas a deixar de falar e jamais conseguirem olhar uma para a outra. O pai das duas, o senhor Floresbong, é ingênuo o suficiente para não se dar conta da má-fé da governanta, de modo que o feitiço só se desfaz com a intervenção de Frisgo, o bisavô feiticeiro das meninas.

Ao final do livro, Eva Furnari comenta que *Amarílis* é uma obra diferente de outros de seus

títulos, porque seus protagonistas “parecem existir na vida real, enquanto os personagens das minhas outras histórias dão a impressão de vir de um mundo inventado”. Ao falar em “vida real”, a autora se refere ao fato de que, muito embora essa também se trate de uma narrativa de ficção, o universo em que vivem os personagens principais é verossímil, similar ao nosso. Trata-se de algo incomum, já que essa autora criativa nunca escondeu sua predileção por inventar bruxas, seres mágicos e encantados, e seu costume de construir universos menos previsíveis do que o nosso. Esse mundo verossímil, porém, não aparece retratado nas ilustrações, já que Eva prefere “deixar que cada leitor imaginasse como seriam Tiago, Luisa e o pai”. As ilustrações retratam as pessoas-flores da história criada pela menina a partir das páginas de livros tateadas por seu irmão cego. O tema da acessibilidade aparece nas laterais do texto, abordado com a leveza imaginativa característica da obra da autora.

QUADRO-SÍNTESE

Gênero: Conto infantil

Palavras-chave: Pessoa com deficiência visual, livros, leitura, imaginação

Componentes curriculares envolvidos: Língua Portuguesa, Ciências, Arte

Competências Gerais da BNCC: 4. Comunicação, 9. Empatia e cooperação

Temas transversais contemporâneos: Vida familiar e social, Ciência e tecnologia

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: ODS-3. Saúde e bem-estar

Público-alvo: Leitor fluente (4º e 5º anos do Ensino Fundamental)

PROPOSTA DE ATIVIDADES

Antes da leitura

1. Mostre aos alunos a capa do livro em que há duas personagens muito semelhantes, com figurino quase idêntico, abrindo os braços uma para a outra. Estimule-os a perceber as sutis diferenças entre uma figura e outra.
2. Leia com os alunos o texto da quarta capa e proponha que comparem o texto com a imagem da capa. Será que as figuras retratadas na imagem correspondem aos irmãos Luisa e Tiago? Ou será que elas seriam personagens de uma das histórias criadas pela menina? Deixe que os alunos levantem suas hipóteses.

3. Chame a atenção da turma para a dedicatória da obra, “para meus irmãos”, e para a ilustração que a acompanha, que mostra um óculos.
4. Leia com a turma a seção *Mais uma coisa*, em que Eva Furnari comenta o processo de escrita e reescrita deste livro, explicando que escolheu não ilustrar “o lado real da história”, ou seja, o universo de Luisa, de Tiago e do pai, para ilustrar apenas a história criada pela menina e as imagens que lhes serviram de inspiração.
5. Sugira que as crianças visitem o *site* da autora, em www.evafurnari.com.br ou www.biblioteca-evafurnari.com.br, para que conheçam um pouco mais o trabalho dessa escritora tão inventiva.

Durante a leitura

1. Considerando o que Eva Furnari comenta na seção *Mais uma coisa*, veja se os alunos percebem que em nenhum momento Tiago, Luisa ou seu pai aparecem retratados nas ilustrações. Desafie as crianças a identificar os personagens que aparecem nas imagens.
2. Eva Furnari costuma tanto escrever quanto ilustrar seus próprios livros, de modo que, em suas obras, as imagens são tão importantes quanto o texto. Peça aos alunos que prestem atenção na semelhança entre as imagens de flores que aparecem retratadas nas ilustrações, e nas imagens das pessoas-flores, retratadas de formas mais humanas.
3. Este é um livro cuja narrativa faz referência a muitos outros livros. Ressalte para a turma os diferentes livros que Tiago e Luisa cheiram, folheiam, tateiam.
4. No início do texto, a narração já dá muitas pistas de que Tiago é uma pessoa com deficiência visual. Veja se as crianças se dão conta dessa característica do personagem, deixando que cheguem a essa conclusão por si mesmas.
5. Peça aos alunos para ficarem atentos às situações em que partes do texto aparecem em itálico ao longo do livro. Em alguns momentos, o itálico é usado para representar onomatopeias, palavras que evocam sons, sem um significado específico. Em outros casos, ele aparece quando um personagem menciona a fala de outro dentro de seu próprio discurso, geralmente introduzida por um travessão.
2. Assista com os alunos à bela adaptação de *Polegarzinha* que Lotte Reiniger, uma das grandes mestras da história da animação, realizou nos anos 1950, usando silhuetas e sombras, disponível em: <https://mod.lk/maGCp>. De que maneira a autora sintetizou a história para contá-la sem palavras? O que se modifica, em relação ao conto de Andersen? Chame a atenção deles para o modo como os minuciosos recortes das sombras ressalta a delicadeza da personagem.
3. Como pessoas cegas leem? Existem diferentes formas pelas quais as pessoas com baixa visão têm acesso aos livros. Assista com a turma a este vídeo realizado pelo jornal *Folha de S.Paulo*, que trata desse assunto, disponível em: <https://mod.lk/n5rfr>. Depois, leia com eles a seguinte reportagem do caderno Folhinha, suplemento infantil do mesmo jornal, disponível em: <https://mod.lk/kXVUi>.
4. A audiodescrição, recurso que traduz imagens em palavras para pessoas cegas ou de baixa visão, permitindo assim que elas consigam compreender conteúdos audiovisuais ou imagens estáticas, tem ganhado cada vez mais força em nosso tempo. Assista com a turma a essa reportagem da Globoplay a respeito do assunto, disponível em: <https://mod.lk/mB6qg>.
5. Proponha aos alunos que, organizados em pequenos grupos, utilizem um aplicativo simples de celular para criar uma gravação que transforme a história do livro de Eva Furnari em uma narrativa sonora. A gravação deve incluir efeitos sonoros e descrição das imagens presentes na obra. Incentive-os a refletir: que sons estão presentes ou sugeridos na história? Reserve pelo menos uma semana para a realização da atividade, garantindo tempo suficiente para planejamento, gravação e edição.
6. Em *Amarílis*, Luisa cria uma história para Tiago a partir de um livro com fotografias de flores. Uma das séries mais conhecidas de um fotógrafo bastante inventivo, o americano Robert Mapplethorpe, é justamente uma série em preto e branco de fotos de flores: mostre as imagens para seus alunos, disponível em: <https://mod.lk/qFI4C>.
7. Desafie as crianças a, sozinhas ou em duplas, escolherem uma das imagens das flores de Mapplethorpe para transformar em personagem e, à maneira de Luisa, criar uma história a seu respeito.

(Todos os *links* foram acessados em: set. 2025.)

Depois da leitura

1. A Polegarzinha, uma das personagens de Hans Christian Andersen, era também uma pessoa-flor, como as gêmeas Amarílis do livro de Eva Furnari. Leia para a turma, em voz alta, o conto na íntegra.

LEIA MAIS...

1. DA MESMA AUTORA E SÉRIE

- *A bruxa Zelda e os 80 docinhos*. São Paulo: Moderna.
- *Daufonsinho*. São Paulo: Moderna.
- *Felpe Filva*. São Paulo: Moderna.

- *Lolo Barnabé*. São Paulo: Moderna.
- *O feitiço do sapo*. São Paulo: Moderna.
- *Pandolfo Bereba*. São Paulo: Moderna.
- *Rumboldo*. São Paulo: Moderna.
- *Tantãs*. São Paulo: Moderna.
- *Tartufo*. São Paulo: Moderna.
- *Umbigo indiscreto*. São Paulo: Moderna.

2. DO MESMO GÊNERO OU ASSUNTO

- *Somos iguais mesmo sendo diferentes!*, de Marcos Ribeiro. São Paulo: Moderna.
- *Daniel no mundo do silêncio*, de Walcyr Carrasco. São Paulo: Moderna.
- *Alguém muito especial*, de Miriam Portela. São Paulo: Moderna.
- *Por que Heloísa?*, de Cristiana Soares. São Paulo: Companhia das Letrinhas.
- *Tom*, de André Neves. Porto Alegre: Projeto Editora.



LEITURA EM FAMÍLIA

A leitura, quando não é estimulada no ambiente familiar, acaba sendo percebida pelas crianças como uma prática essencialmente escolar. No entanto, estudos revelam que, se pais, avós, tios, padrinhos leem em voz alta com os pequenos e conversam a respeito do conteúdo lido, essas vivências ajudam as crianças a gostar de livros, aguçam a criatividade e diversificam sua experiência de mundo.

É por acreditar que a leitura deve ser vivenciada regularmente não apenas na escola que a Moderna desenvolve o programa "Leitura em família", para proporcionar uma interação cada vez maior com os filhos e se integrar mais com a escola na missão de educar.

No final do livro, é possível encontrar o *link* com sugestões para aproveitar o máximo desta obra em família.

Reforce essa ideia com a família de seus alunos!